



Eusa Games'2018 Máquina afinada a 100 dias do início

●●● Fatam 100 dias para o início da prova desportiva mais importante alguma vez realizada em Coimbra e a segunda com maior expressão em Portugal, só atrás do Campeonato da Europa de Futebol, em 2014.

O dia 15 de julho marca o arranque dos Eusa Games'2018, os jogos europeus universitários, que juntam 13 modalidades, com quatro mil estudantes esperados.

Mário Santos, secretário-geral do Comité Organizador, diz que “neste momento a estamos a todo o vapor, no que respeita à parte operacional” e as obras “também estão a cumprir os prazos”. Em resumo, “a parte mais pesada da máquina está em andamento e está tudo a ser executado como planeado”.

Pode dizer-se que, depois de um início algo atribulado, tudo entrou, definitivamente, nos eixos.

“Todos os que têm responsabilidade nos jogos começam a ter cada vez mais consciência das necessidades que envolve este evento. Estamos concentrados em executar e não há tempo para discussões”, garante Mário Santos.

O secretário geral admite que “a máquina é muito grande e o maior problema que tivemos foi ter todos noção daquilo em que, efetivamente, nos envolvemos”.

A pouco mais de três meses dos jogos, “há já um contacto muito directo com os participantes e a perfeita noção dos atletas que vamos receber e países”. Portanto,



Mário Santos, secretário geral do Comité Organizador

Arquivo-Luís Carregã

é tempo de “começar a fazer afinações nas instalações desportivas, hotéis e transportes”.

O responsável admite que o número de participantes previsto “está dentro do que se estava à espera”, mas, neste momento, “há vários pedidos para aumentar as inscrições em várias modalidades e é preciso perceber se há condições para isso”.

Organização em crescendo

Outro processo em andamento é “a seleção dos voluntários para a organização e a sua alocação às áreas mais importantes”.

Para além dos voluntários, há, neste momento, “de forma direta, 14 pessoas a trabalhar a tempo inteiro” para os Jogos. Se-

rão, em breve, 16, “excluindo os que trabalham, de forma indireta, nas instituições parceiras”.

“Entre a tempo inteiro e a tempo parcial, em breve serão 100 pessoas na organização”, diz Mário Santos.

O balanço, para já, é tão positivo que até a nível financeiro as coisas estão a correr bem.

“Estão reunidas as condições para organizar o evento, dentro do que estava programado, tanto com patrocinadores, como com os apoios do Estado, o que nem sempre acontece, infelizmente”, frisa Mário Santos.

“O Estado apoia com um contrato programa de valor significativo e, por exemplo, a Universidade, até está a superar o que estava inicialmente previsto”, acrescenta. **B.G.**